



MANUAL DE RISCO E LIQUIDEZ

DATA 20/05/2025

ÍNDICE:

- 1. Objetivo**
- 2. Comitê de Risco & Compliance**
- 3. Fundamentos da Análise de Risco**
- 4. Conceitos e Definições**
- 5. Cálculo de Garantia de Risco e liquidez**
- 6. Monitoramento de Posição**

1. Objetivo

Este manual tem por objetivo apresentar aos clientes e órgãos fiscalizadores a metodologia de controles de risco adotada pela META ASSET MANAGEMENT, descrevendo os controles internos para monitoramento do risco das posições dos fundos, bem como as garantias exigidas para execução e manutenção das posições.

2. Comitê de Risco & Compliance

A gestão de risco é de responsabilidade do Comitê de Risco & Compliance (CRC) composto por no mínimo 3 e no máximo de 5 membros, indicados pelo Comitê Executivo da Empresa. O Diretor de Risco e Compliance da empresa é obrigatoriamente um dos membros. O Diretor de Distribuição da empresa é obrigatoriamente um dos membros.

O comitê tem poder de veto sobre qualquer operação dos fundos e carteiras sob gestão da Empresa. Uma de suas principais preocupações é o monitoramento da exposição ao risco de mercado e da aderência dos fundos aos seus respectivos mandatos e às expectativas de rentabilidade. Além do risco de mercado, cabe a ele gerenciar os riscos de liquidez, operacional, legal e de crédito.

O Comitê de Risco é o órgão responsável por definir diretrizes de gerenciamento de risco.

São ainda atribuições do Comitê de Risco & Compliance:

- Verificar, aprovar e monitorar o cumprimento das políticas e procedimentos internos relacionados à gestão de riscos da Empresa;
- Verificar, aprovar e monitorar o cumprimento das políticas e procedimentos externos relacionados à gestão de riscos da Empresa (CVM, ANBIMA, FATCA, CMN, etc.);
- Monitorar e supervisionar a execução das estratégias de investimentos dos fundos sob a gestão da Meta de forma a garantir a exposição aos riscos em níveis considerados adequados;
- Apresentar informações de risco precisas e tempestivas ao Comitê Executivo.

- Validar e manter os sistemas de controle de risco utilizados e a análise da precificação dos ativos definida pelo Administrador;
- Validar e manter os sistemas de controle internos da Empresa;
- Revisar, atualizar e implementar todos os Manuais e Políticas internas da empresa;
- O CRC se reporta ao Comitê Executivo da Empresa.

Comitê de Risco atual é formado por:

- Álvaro Barbosa - Diretor
- Edenildo Oliveira - Sócio

Cultura de Gerenciamento de Risco

“A alternativa a gerenciar riscos é gerenciar crises”.

Riscos são inerentes às nossas atividades. O importante é saber dimensioná-los corretamente e reavalia-los constantemente. A Meta tem a cultura de controle de riscos.

A existência de um Comitê de Risco & Compliance, formado por profissionais experientes e independentes e de um sistema eficiente de controle, são fatores decisivos para o posicionamento da empresa no longo prazo.

A Meta não busca retornos ordinários assumindo riscos assimétricos. Nossa disciplina, foco na preservação de capital e nossa política progressiva de *stop loss* (para estratégias não “*long-only*”) são os pilares da nossa filosofia de gestão.

3. Fundamento da Análise de Risco

Os fundos geridos pela Meta estão sujeitos a dois controles de risco paralelos e independentes: o interno da própria empresa, gerido pelo Comitê de Risco & Compliance, e o do administrador, a BNY Mellon Serviços Financeiros.

O Comitê de Risco & Compliance da Meta tem como objetivo a verificação do cumprimento dos mandatos definidos e a avaliação de potenciais riscos de cenários com perdas potencialmente elevadas.

Diariamente, o responsável pela área de risco avalia a alavancagem e o capital em risco envolvido nos fundos e, caso considere necessário, realiza simulações de impacto de novas adições ao estoque de posições dos fundos. Os fundos têm seu VaR (valor em risco) diário calculado com base em um intervalo de confiança de 95%. Os limites estabelecidos, caso atingidos, implicam redução progressiva do estoque de operações.

A Meta tem ciência das limitações de qualquer modelo matemático e, por isso, avalia a variação da carteira em cenários de mudanças bruscas. Essa análise de stress contempla situações extremas observadas, ou não, anteriormente no mercado. A Meta atua com extrema cautela na validade de correlações históricas em momentos de stress e, por isso, sua área de risco trabalhará em regiões macroeconomicamente viáveis e que reflitam potenciais ganhos de posições de hedge.

Para o risco de mercado, a Meta conta com ferramentas para duas abordagens distintas: o controle de risco a posteriori – que consiste na geração de relatórios de exposição e testes de stress sobre a carteira de fechamento diária – e o controle de risco proativo – que consiste nas simulações de exposição e de stress antes da efetiva entrada em operações expressivas.

Os cálculos de perda sob cenários de stress são realizados à parte pela área de Risco da Meta, sendo cada cenário definido pelo Comitê de Risco & Compliance.

Riscos, para efeito dessas análises, são as incertezas associadas ao retorno de um investimento. São eventos, previstos ou não, que podem ter um impacto no resultado esperado. A incerteza refere-se ao grau de assertividade de determinada decisão, após a avaliação do risco x retorno de um investimento. Ou seja, o cálculo de risco pode ser definido como a tentativa de se medir o grau de incerteza para a obtenção do retorno.

4. Conceito e Definições

Tipos	Definições
Risco de Mercado	Risco associado às possibilidades de variação dos preços dos ativos causados por mudanças em parâmetros de mercado, os principais parâmetros são: Taxas de Juros, Taxas de Câmbio, Spreads de Crédito, Preços de Commodities, Renda Variável (ações).
Risco de Liquidez	O Risco de Liquidez mede a possibilidade de o Fundo não ser capaz de honrar suas obrigações correntes e futuras de forma eficiente, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas. Além disso, também é o risco de o Fundo não conseguir negociar a venda de um ativo pela sua iliquidez no mercado.
Risco de Concentração	O risco de concentração ocorre quando há uma concentração relevante dos ativos dos Fundos em um único ou em poucos emissores.
Risco de Contraparte	É o não cumprimento da contraparte das obrigações relativas à liquidação de instrumentos financeiros, principalmente derivativos.
Risco de Crédito	É o risco da possibilidade de ocorrência de perdas financeiras associadas ao não cumprimento de obrigações nos termos negociados com o crédito privado, decorrentes da deterioração do Rating, capacidade de honrar compromissos futuros e percepção de risco. O processo de controle de Risco de Crédito inicia-se na proposição da aquisição dos ativos.

Desenquadramento de Fundo	Caso um fundo não apresente conformidade aos critérios adotados e/ou aos limites estabelecidos, o Risco deve alertar a Diretoria de Riscos e o Gestor responsável. Este deve apresentar justificativa quanto ao desvio e readequar imediatamente a carteira ao mandato ou indicar prazo para fins de readequação aos limites originais estabelecidos.
Risco Operacional	Mede o risco de perdas resultante de falha sistêmica, inadequação de processos internos, fatores humanos ou eventos externos que não se referem a risco de crédito ou de mercado. Esses eventos podem, ou não, resultar em perdas financeiras, multas regulatórias, prejuízos jurídicos ou tudo que possa trazer prejuízo reputacional à empresa.

Tabela dinâmica abaixo (números fictícios, apenas ilustrativos) discrimina os limites (% PL) por mercado nas pontas comprada e vendida para cada fundo:

LIMITES DE EXPOSIÇÃO DE RISCO		
Fator de Risco	Comprado	Vendido
DI	50%	50%
Bolsa Líquida	40%	40%
Bolsa total	30%	30%
Juro Real	7%	7%
Câmbio	40%	40%

Os fundos podem possuir outros critérios de controle de posições adicionais (ex. exposição por setor, por mercado, por ativos, etc).

Cenários de Stress

Para a definição dos parâmetros de stress, o Comitê de Risco & Compliance da Meta utiliza como base os cenários da BM&F, fazendo, por sua vez, ajustes que julga pertinentes. Da mesma forma que no item anterior, uma tabela dinâmica (abaixo, com números fictícios apenas ilustrativos) determina dois cenários - otimista e pessimista – aos quais as carteiras dos fundos são submetidas:

CENÁRIOS DE STRESS		
Ativos	variação diária	variação diária
Bolsa	10%	-10%
Taxa de Juros (Nominal)	3%	-3%
Taxa de Juros (Real)	1%	-1%
Câmbio	10%	-10%

5. Cálculo de Garantia de Risco

Controle de VaR

O Value at Risk (VaR) avalia, em base percentual, o maior prejuízo esperado de um ativo ou de uma carteira, para um determinado horizonte de tempo e dentro de probabilidade de confiança. Em resumo, procura-se através do VaR quanto em termos financeiros, sem haver grandes alterações no mercado, pode-se perder num nível estimado de confiança.

A Meta mensura o VaR de suas carteiras, que são analisados ativo por ativo do patrimônio dos fundos e segundo uma matriz de correlações, calculado para um nível de confiança de 95%.

A metodologia permite o uso de níveis maiores. A volatilidade pode ser escolhida entre o desvio padrão das observações das séries históricas dos ativos, as suas médias e a variante no tempo pelo modelo EWMA (Exponential Weighted Moving Average) com nível de confiança e período de observação definidos internamente. O fator multiplicativo para se alcançar o intervalo de confiança é calculado para cada ativo. A matriz de correlações é calculada diariamente.

Controle de Stress Test

O Stress Test foi elaborado para complementar as conclusões da análise do VaR. A Meta elabora diariamente o Stress Test da carteira baseado em variações predefinidas de mudanças bruscas de variação para os diversos ativos alocados nas carteiras dos fundos, como está definido no quadro CENÁRIO DE STRESS demonstrado em quadro neste manual.

Stop Loss (estratégias não “long only”)

Os fundos Multimercado abertos para captação (que não são long only) possuem limite dinâmico de 1% de VaR diário com 95% de confiança, conjugado com limite de perda máxima de 2% nominal em janela móvel de 21 dias úteis, conforme metodologia descrita a seguir: o VaR inicial é de 1%, com rentabilidade zero na largada. Diariamente recalcula-se então a rentabilidade ‘x’ na janela móvel, e se x é negativo, obtém-se a proporção entre o resultado x e o limite de -2% de perda máxima admitida no período de 21 dias úteis. Esta proporção obtida é então subtraída ao VaR diário de 1% originalmente admitido.

A política de stop loss desses fundos e carteiras é, portanto, gradual. Caso a rentabilidade acumulada do fundo na janela dos últimos 21 dias úteis atinja -2%, o limite do VaR diário cai para zero e conseqüentemente todas as posições do fundo devem ser zeradas.

O caminho de volta também é progressivo. Uma vez zeradas as posições do fundo, só são admitidas novas operações se a rentabilidade na janela de 21 dias úteis for melhor que -2%.

A partir desse momento, o limite do VaR diário pode ir aumentando até o máximo de 1%, o que ocorrerá quando a rentabilidade acumulada naquela janela móvel for integralmente zerada ou tornar-se positiva.

Perda max	2%
VAR	1%
Janela de análise 21d	

Simulações

Datas	T-0	T-1	T-2	T-3	T-4	T-5
Resultado (eixo esq.)	0,00%	-0,43%	0,51%	-0,61%	0,51%	-0,57%
Resultado acumulado (eixo esq.)	0,00%	-0,43%	0,07%	-0,54%	-0,02%	-0,60%
Resultado acumulado 21D (eixo esq.)	0,00%	-0,43%	0,07%	-0,54%	-0,02%	-0,60%
Resultado acumulado 21D Ajustado	0,00%	-0,22%	0,04%	-0,27%	-0,01%	-0,30%
VAR MAX Potencial (abertura)	1,00%	1,00%	0,78%	1,04%	0,73%	0,99%
VAR Max Ajustado	1,00%	1,00%	0,78%	1,00%	0,73%	0,99%
% do VAR MAX (eixo dir.)	100%	100%	78%	100%	73%	99%

Datas	T-0	T-1	T-2	T-3	T-4	T-5
Resultado (eixo esq.)	0,00%	-0,56%	0,09%	-0,16%	0,71%	0,03%
Resultado acumulado (eixo esq.)	0,00%	-0,56%	-0,47%	-0,63%	0,08%	0,10%
Resultado acumulado 21D (eixo esq.)	0,00%	-0,56%	-0,47%	-0,63%	0,08%	0,10%
Proporção da Perda Máx 21D consumida	0,00%	28,10%	23,71%	31,56%	-3,75%	-5,04%
Limite VAR (abertura)	1,00%	1,00%	0,72%	0,76%	0,68%	1,00%

Obs:

Não implementamos políticas de stop loss por ativo, apenas para a carteira como um todo.

Controle de Liquidez (estratégias “long only”)

As posições em renda variável dos fundos da Meta são sujeitas a um controle de liquidez.

A preocupação é que a carteira apresente uma liquidez confortável para fazer frente a eventuais resgates, inclusive em momentos de estresse. Semanalmente apura-se a carteira de ações dos fundos Meta a preço de mercado. Em seguida busca-se o volume diário de negociação de cada ativo da carteira do fundo, e usamos 30% deste volume para efeito de medida de liquidez. A divisão do volume de cada ativo na carteira por 30% do volume de mercado diário desse mesmo ativo (média dos últimos 3 meses) indica em quantos dias úteis (DUs) zera-se a posição.

Pelo regulamento dos FIAs Meta, o prazo de resgate é de 4 DUs, sendo 1 DU para cotização, procurando-se então manter o tempo médio de zeragem dos ativos abaixo de 1 DU. Um exemplo do controle realizado segue ilustrado no quadro a seguir:

Ação	DU s	Meta Valor FIA		
		Valor Carteira	Volume Diário	x 30%
BBAS3	0,05	3.539.200	225.244.800	67.573.440
BBSE3	0,03	1.052.400	101.030.400	30.309.120
BVMF3	0,03	1.520.000	166.896.000	50.068.800
CMIG4	0,08	1.074.000	43.017.280	12.905.184
CSAN3	0,10	1.093.800	36.751.680	11.025.504
ELET3	0,12	2.266.000	62.541.600	18.762.480
GOAU4	0,10	3.382.500	116.312.900	34.893.870
ITSA4	0,06	3.224.000	166.036.000	49.810.800
KLBN11	0,05	557.243	38.760.000	11.628.000
LREN3	0,08	1.816.000	76.272.000	22.881.600
PCAR4	0,13	1.774.850	47.105.381	14.131.614
PETR4	0,01	3.685.000	838.411.200	251.523.360
RAPT4	0,13	337.000	8.863.100	2.658.930
RUMO3	0,16	2.398.200	49.163.100	14.748.930
SUZB5	0,06	1.251.720	66.895.200	20.068.560
VALE5	0,00	984.000	700.116.000	210.034.800

Liquidez	Carteira
1	100%

Análise do Passivo:

Para a simulação da liquidez dos Fundos 555, além dos aspectos abordados para avaliação dos Ativos Financeiros que compõem a carteira, deve ser considerada como referência a análise do comportamento do passivo, baseada em movimentações históricas e probabilidades de resgate. Vale ressaltar que a ANBIMA é responsável por publicar, mensalmente, em seu site na internet, matrizes de resgates médios dos Fundos, considerando a categoria dos Fundos, segmento de investidor e período de acumulação de resgate.

Cálculo para resgate médio por Fundo:

Para calcular o valor do resgate médio por fundo, adota-se 6 (seis) meses de histórico (126 dias úteis imediatamente anteriores à data de referência), e calcula-se o resgate médio dos Fundos, para cada um dos períodos de acumulação de resgate em dias úteis, sendo eles: 1, 2, 3, 4, 5, 10, 21, 42 e 63.

Exemplo

Data da carteira: 23/05/2022
Última divulgação do % da probabilidade resgates: 02/2022

Fundo	Tipo	Última divulgação da composição fundo	Soma Financeiro	1 dia	2 dias	3 dias	4 dias	5 dias	10 dias	21 dias	42 dias	63 dias
META 11 SMALL	Ações		2.570.775,77	0	0	0	0	0	0	0	0	0
META VALOR FIA	Ações	04/2022	275.587.540,64	492,271	968.320,92	1.422.307,3	1.757.567,81	2.183.176,94	4.377.242,34	8.538.605,94	16.072.736,62	22.078.872,19

W B C F I N T P S A T B P A D L S A S

O percentual de resgate por Fundo é o resgate acumulado/PL médio. Para cada Fundo é apurada a média do “percentual de Resgate” dos 126 (cento e vinte e seis) dias úteis anteriores à data de referência.

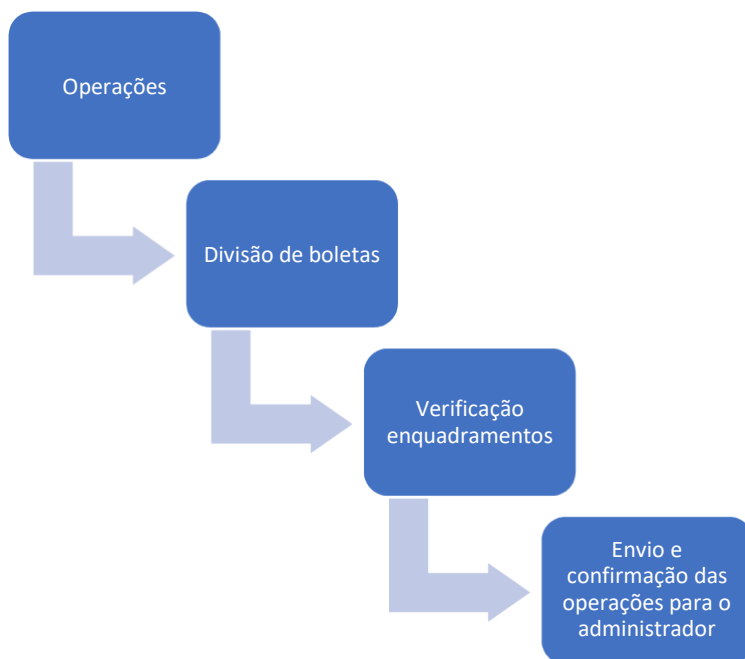
6. Monitoramento de Posição

Procedimento de Controle e Divisão das Operações

O procedimento operacional de controle e divisão das boletas é realizado pelo BackOffice e pelo Gerente de Risco. O principal objetivo do processo é garantir que as operações sejam alocadas corretamente entre os diferentes perfis dos fundos, respeitando os limites de exposição e alavancagem.

O procedimento é dividido em três etapas:

- Divisão das operações – BackOffice
- Verificação de enquadramento – Gerente de Risco
- Envio das operações boletadas para o administrador – BackOffice



A divisão das operações é responsabilidade do BackOffice. A regra para esta divisão é definida pelo Comitê de Investimentos em função do perfil dos fundos de investimento.

Os fundos long only tem mandato para operações com prazo de maturação mais longo. As operações destinadas exclusivamente a esses fundos serão informadas ao BackOffice pelos gestores no momento de sua realização.

Após a pré-alocação das operações nos fundos, o Gerente de Risco simula o impacto da entrada de novas posições expressivas. Calculam-se, então, as novas exposições por fator de risco, alavancagem e cenários de stress, antes da efetiva execução das operações e observa-se se há cumprimento dos mandatos dos fundos.

Caso exista algum novo ativo com características diferentes dos tradicionais ativos operados pelos fundos da Meta e a alocação deste ativo possa desrespeitar o regulamento do fundo, o Gerente de Risco realiza uma consulta formal à área de enquadramento do administrador para avaliar sua adequação.

Considerações Finais

A Meta utiliza processos considerados eficientes na gestão de risco de seus fundos. Os acionistas da empresa atribuem parcela relevante de seu sucesso aos constantes investimentos em treinamentos profissionais e em sistemas específicos para o gerenciamento de riscos.